

O talvez já ex-goleiro teve contra si a própria notoriedade, a frustrante passagem da seleção pela copa e, certamente, a própria origem (veja o texto de Grace Bulcão (**BRASIL FUTEBOL CLUB**)). Vai lhe faltar a rede social que protege, por exemplo, o jornalista do Estadão que matou a namorada há pouco tempo, impunemente. O sucesso e o glamour infelizmente potencializaram em Bruno o sentimento de mando e impunidade que a tradição brasileira consagrou. Isso não quer dizer que se precise ter o tamanho ou a grana que Bruno tem ou tinha para se incluir nessa tradição. Não. Afora caracteres pessoais, o Brasil é tão ruim como *sociedade* (**conjunto de sócios**) que qualquer parcela de poder pode ser fatal. Vejam-se os repetitivos casos de VIOÊNCIA ESTATAL contra pobres e negros (**eu já fui vítima dela mais de uma vez, embora “só” tenha passado por constrangimento**), como o último assassinato do motoboy em S. Paulo. Veja link:

<http://www.geledes.org.br/noticias/fianca-paga-por-pms-apos-morte-de-motoboy-foi-de-r-1920.html>

Há quinhentos anos o Brasil é assim. Defeito de fabricação. Lembra do índio que *dormiu no ponto*, em Brasília? Sim, aquele Pataxó que, quando acordou, tava pegando fogo num ponto de ônibus...? Uma bridadeirinha de “*garotos*” poderosos do DF:

<http://www.sindicato.com.br/artigos/cimi.htm>

O Brasil é isso: um mundo em que ninguém respeita ninguém. Apenas teme. Teme-se o quê? *Repercussão* (imprensa) e *poder de reação*. E só! Exemplo simples: alguém convida para resolver “*lá fora*” alguma **questão de princípio ou ponto de vista**, se o convidado tiver mais braço do que quem convida (clique em *e-mail sindjufe* e leia **GRILAGEMxAPAGÃO**)? Não, né? Nesses casos, prima-se sempre pelo “*diálogo*”. Quando não, lamenta-se muito e com razão, como deve estar lamentando, agora, Bruno. A deputada Alice Portugal, referindo-se ao recente assassinato de dois sindicalistas de sua base política, foi muito feliz quando disse (**grifo atual**):

"Ele era um sindicalista íntegro e ela trabalhava conosco no PCdoB há vários anos como secretária. Nessa jornada política, **quem não teve a força do argumento, usou o argumento da força**"

http://www.radiometropole.com.br/noticias/index_noticias.php?id=VFhwSmVvNXFZeja9

Barbárie! É isso o que vivemos. O normal entre nós é cair matando, se se considerar que não haverá *repercussão* ou *reação maior do que o que o agressor pode suportar*. Neste sentido, continua *não existindo pecado do lado de baixo do equador*. Seria este o caso da procuradora carioca? Que se faça justiça: o Brasil não é ruim só na parte de cima, não. Mino Carta disse (numa Caros Amigos antiga) que a elite brasileira era uma das mais irresponsáveis do mundo. E é. Com o seu histórico acúmulo de vícios, ela construiu um país quase impróprio para a vida civil. Nele, a expectativa maior são o ganho a qualquer custo e a impunidade. E isso, sejamos justos, não se deve só à

“*direita*” (leia **PT GO HOME**). Tem jeito, sem sangue? Tem: 40 anos contínuos de EDUCAÇÃO como investimento e severa aplicação das leis!

Todo mundo sabe: EDUCAÇÃO muda tudo. Reorganiza tudo: o cidadão comum fica mais forte e cheio de iniciativa; gera riqueza individual e coletiva com necessária distribuição porque a própria EDUCAÇÃO equipa para a disputa (**com regra**) e progresso; Ela distribui riqueza e todos, no mínimo, temem mais o poder de reação legal um do outro; o próprio Estado melhora, empurrado por um crescente nível de atividade civil... ÉTICA, CIDADANIA, DEMOCRACIA! É só ganho. E por que não rola? Porque quem tem segura! Porque a parte da sociedade que deveria levar o tema às ruas (**como levou o IMPEACHMENT DE COLLOR**) não tá nem aí. Ela põe o filho dela na escola privada, né? O tema aparece em *horário político*, é verdade. Mas, em geral, de **pára-quedas** ou como **vinheta**...

Leia o post **CRUZES! CRUZES?** e descubra o que ele tem a ver com este.